

Apresentação: "A História através dos documentos arqueológicos"

É com muito prazer que apresentamos este número da *História Unicap*, com o primeiro dossiê sob o título "A História através dos documentos arqueológicos", com o objetivo de compartilhar os resultados de pesquisas arqueológicas que vem sendo desenvolvidas pelos colegas cientistas da área. Numa época em que não faz mais sentido os vestígios arqueológicos serem estudados isoladamente, é gratificante ler os frutos de pesquisas onde os autores procuram, de maneira contextual, entender e apresentar os documentos por eles produzidos de forma que a sociedade compreenda sua linguagem e, com isso, possa utilizá-los, além de se valer de informações que provocam discussão em torno do fazer e pensar histórico.

Logicamente, como observaremos no decorrer da apresentação, são várias as maneiras de se estudar esses vestígios como também são diversas as maneiras de abordá-los, dependendo, é claro, do caminho metodológico trilhado por cada pesquisador.

Dentre os artigos deste dossiê, os leitores vão se deparar com múltiplos enfoques que buscam pôr de manifesto a importância e a responsabilidade que as pesquisas arqueológicas devem ter, em conformidade com a legislação, com a participação da comunidade na construção do conhecimento produzido no local onde vivem, através da educação patrimonial visando oportunizar o conhecimento de seu patrimônio, e sua valorização possibilitando o estabelecimento de laços de memória e identidade cultural.

Atualmente, as práticas da educação patrimonial estão inseridas em um contexto maior, denominado de Arqueologia Pública, que tem como objetivo a proteção e preservação dos recursos arqueológicos. Mas há ainda outros trabalhos, relativos à reconstrução histórica feita através dos diferentes achados, isto é, em cada pincelada dada pelos pesquisadores, onde se “destroem” páginas de nosso passado para em seguida, a partir de diferentes métodos e técnicas, reconstruir nossa história.

O dossiê está composto por nove artigos, dentre os quais se encontram textos relacionados a estudos de grupos caçadores-coletores, como é o caso do estudo dos autores Carlos Xavier de Azevedo Netto e Adriana Machado Pimentel de Oliveira: *Os documentos arqueológicos e históricos: A relação da cultura material e do ambiente nos Sítios Arqueológicos do Cariri Paraibano*, onde discutem as relações entre a Arqueologia e a História, a partir do estudo de caso da arte rupestre de alguns sítios arqueológicos existentes na região do Cariri Paraibano. Já em *Os grupos caçadores-coletores do agreste potiguar: caracterização tecnotipológica dos artefatos líticos de dois sítios a céu aberto*, Flávio Augusto de Aguiar Moraes, Onésimo Jerônimo Santos e Waldimir Maia Leite Neto, apresentam os resultados das pesquisas arqueológicas realizadas no município de Parazinho, Rio Grande Norte, onde foram identificados dois sítios arqueológicos caracterizados como oficinas líticas.

Em *Arqueologia e História Urbana: anotações de pesquisa sobre a Ilha de Itamaracá Colonial*, Josué Lopes dos Santos e Ana Lúcia do Nascimento Oliveira oferecem um texto construído com documentos históricos e arqueológicos ligado à arqueologia urbana, ao analisarem o processo de construção do espaço co-

lonial, a partir da evolução do conjunto citadino, especialmente na área que compunha a Ilha de Itamaracá em Pernambuco.

A discussão sobre o valor dos vestígios arqueológicos vertebram ainda vários trabalhos. Em *Fragmentos Eloquentes*, Martha Helena Loeblein Becker Morales discute o acervo arqueológico do Museu Paranaense com o objetivo de colocar em debate as atitudes cerceadoras que impomos aos nossos objetos de estudo e que se reflete em uma maneira de apresentá-lo. Em *“As Pedras na História”: O uso de fontes arqueológicas “pré-históricas” para a historiografia*, Luiz Carlos Medeiros da Rocha destaca que os vestígios arqueológicos líticos podem ser utilizados como fonte de estudo para os historiadores na construção do conhecimento, em benefício da historiografia. Por outra parte, mostrando o importante papel da Historiografia na construção de um documento arqueológico, Arkley Marques Bandeira apresenta e discute em seu texto *Os Tupis na Ilha de São Luís - Maranhão: Fontes Históricas e a Pesquisa Arqueológica*, crônicas, relatos, documentos administrativos, iconografias, dentre outros documentos que vem auxiliando no entendimento da cultura material arqueológica associada aos povos Tupi na Ilha de São Luís – Maranhão, principalmente no século XVII, período do contato dos colonizadores europeus com as populações indígenas na região.

Dentro da temática de Arqueologia Pública, o dossiê traz três diferentes experiências de retorno às comunidades dos trabalhos arqueológicos. Em *Patrimônio Arqueológico e a Educação Patrimonial: Projeto Expondo cultura das relíquias arqueológicas ao conhecimento da História*, Ana Lúcia do Nascimento Oliveira e Suely Cristina Albuquerque de Luna apresentam resultados de um projeto de Educação Patrimonial, em uma mostra itinerante em ônibus museu, adaptado e acessível, com o duplo objetivo de divulgar para a sociedade o conhecimento científico e promover a valorização do patrimônio arqueológico evidenciados nas pesquisas realizadas no Estado de Pernambuco. Por sua vez, Jaime de Santana Oliveira e Jóina Freitas Borges em *Sociedade, Arqueologia e Patrimônio: As relações de pertencimento da Comunidade Zabelê com a área arqueológica do Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC)*, apontam as relações de pertencimento da comunidade Zabelê com o PNSC e seu patrimônio arqueológico. Fazem um histórico da arqueologia na região desde a chegada da missão franco-brasileira, no Sudeste do Piauí, na década de 1970, marco na história da comunidade Zabelê com a criação do parque, apontando quais as relações de pertencimento da comunidade Zabelê com a área arqueológica do parque nos dias de hoje. Já o artigo de Janaína Cardoso de Mello: *As esculturas de Demar (Laranjeiras/SE): propostas para uma Arqueologia Pública no século XXI*, retrata o caso do nomeado escultor em madeira que recebeu o título de “patrimônio vivo” pela Prefeitura Municipal de Laranjeiras por seu ofício. Mello traz à tona a discussão conceitual e prática de “patrimônio material” e “patrimônio imaterial”, e aponta para a necessidade de se ouvir as comunidades quando da criação e definição de seu patrimônio cultural.

Por último, integrando a seção de artigos livres, cabe ainda apresentar o trabalho de Jonathan Fachini da Silva: *A exposição e a circulação de crianças no extremo sul da América portuguesa: um estudo de caso - (século XVIII)*, onde o autor analisa o fenômeno da exposição domiciliar de crianças na Fregue-

sia Madre de Deus de Porto Alegre a partir do caso do capitão de ordenanças Manuel Bento da Rocha, quem recebeu diversos expostos, e por vezes os recusou passando-os adiante.

Com este artigo fechamos o presente exemplar correspondente a Jan./Jun. de 2015, na esperança de ser apenas o primeiro de muitos que podemos construir juntos à *História Unicap*.

Nossos agradecimentos à Universidade Católica de Pernambuco, aos autores que colaboraram para a boa qualidade deste número, aos pareceristas que tiveram a árdua missão de avaliar as produções, ao comitê editorial, à comissão científica e, em especial, ao editor da *História Unicap*, Prof. Dr. Tiago da Silva Cesar, que nos fez o convite e que acreditou e confiou nesta parceria.

Boa leitura caros leitores e uma boa viagem no tempo!

Prof.^a Dra. Ana Nascimento – DEHIST/UFRPE

Prof.^a Dra. Suely Luna – DEHIST/UFRPE